

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS - *CAMPUS* OURO BRANCO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Yasminn Cardoso Rodrigues

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA
MULHERES EMPREENDEDORAS E A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS
PÚBLICAS DE APOIO**

Ouro Branco

2026

R696e Rodrigues, Yasminn Cardoso.

Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades para mulheres empreendedoras e a importância das políticas públicas de apoio. / Yasminn Cardoso Rodrigues. – 2026.

26 f.il.

Orientadora: Iáisa Helena Magalhães.

Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, 2026.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Políticas públicas. 3. Empoderamento econômico. 4. Mulheres empreendedoras. I. Magalhães, Iáisa Helena. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU: 658.8

DOCUMENTO ÚNICO DE DEFESA DE TCC (ANEXO II)

ATA DA DEFESA DE TCC

No dia 16 / 01 /2026 , às 10 : 00 horas, o aluno **Yasminn Cardoso Rodrigues** do curso de Bacharelado em Administração do IFMG – Campus Ouro Branco, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e foi Aprovada (aprovado / reprovado / não compareceu) com a nota 38% que está condicionada ao cumprimento dos procedimentos pós-defesa do TCC. Caso seja aprovado, deverá apresentar o trabalho com as devidas modificações e no formato solicitado em 23 / 01 /2026.

O aluno está ciente de que, caso não cumpra os procedimentos pós-defesa de TCC até a data estipulada, sua nota será considerada zero e a sua defesa será anulada. Também está ciente de que o trabalho de conclusão de seu curso poderá ser divulgado pela Instituição através dos seus meios de comunicação.

Observações pertinentes à defesa:

20 pontos na apresentação
28 pontos na artigo escrito
48% de total de 50 pontos

DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO

Eu, **Yasminn Cardoso Rodrigues**, estudante do curso Bacharelado em Administração do IFMG – Campus Ouro Branco, declaro, para os devidos fins e efeitos, e para fazer prova junto ao IFMG – Campus Ouro Branco, que, **sob as penalidades previstas no art. 299 do Código Penal Brasileiro**, que é de minha criação o trabalho de conclusão de curso que ora apresento.

Art. 299 do Código Penal Brasileiro, que dispõe sobre o crime de Falsidade Ideológica:

“Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia estar escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar verdade sobre fato juridicamente relevante:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa, se o documento é particular.

Parágrafo único. Se o agente é funcionário público, e comete o crime prevalecendo-se do cargo, ou se a falsificação ou alteração é de assentamento de registro civil, aumenta-se a pena de sexta parte.”

Este crime engloba plágio e compra fraudulenta de documentos científicos.

Por ser verdade, e por ter ciência do referido artigo, firmo a presente declaração.

Documento assinado digitalmente
YASMIN CARDOSO RODRIGUES
Data: 23/01/2026 22:40:12 -0300
Verifique em <https://webtril.jf.gov.br>

Assinatura do aluno: _____

NOME COMPLETO E ASSINATURA DOS COMPONENTES DA BANCA E DO ORIENTADO

Orientador: Nome: Iaisa Helena Magalhães.

Assinatura: Iaisa Helena Magalhães

Membro 2: Nome: Francis Marcean Resende Barros

Assinatura: Francis Barros

Membro 3: Nome: Pedro Xavier da Penha

Assinatura: Pedro Xavier da Penha

Aluno: Nome: Yasminn Cardoso Rodrigues

Assinatura: Yasminn Cardoso Rodrigues

EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA MULHERES EMPREENDEDORAS E A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO

Yasminn Cardoso Rodrigues

Graduanda em Bacharelado em Administração

Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG *Campus* Ouro Branco

yasminn.c.rodrigues@gmail.com

Iaísa Helena Magalhães

Professora do IFMG *Campus* Ouro Branco

iaisa.magalhães@ifmg.edu.br

RESUMO

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um fenômeno relevante no contexto econômico e social brasileiro, especialmente no âmbito dos pequenos negócios. Cada vez mais mulheres recorrem ao empreendedorismo como alternativa para a geração de renda, autonomia financeira e realização pessoal, embora ainda enfrentem desafios estruturais relacionados às desigualdades de gênero, ao acesso limitado a recursos e à sobrecarga de responsabilidades. Nesse sentido, compreender as motivações, os desafios e as oportunidades vivenciadas por mulheres empreendedoras torna-se essencial para o fortalecimento de políticas públicas e de estratégias de apoio mais eficazes. Este estudo tem como objetivo analisar o empreendedorismo feminino a partir da percepção e da trajetória de mulheres empreendedoras participantes de iniciativas de apoio, identificando suas motivações para empreender, os principais desafios enfrentados, as oportunidades existentes e o papel das políticas públicas no fortalecimento de seus negócios. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, permitindo compreender de forma aprofundada as vivências e as experiências das participantes. Os resultados evidenciam que as motivações para o empreendedorismo feminino estão fortemente associadas à necessidade econômica, à busca por autonomia e à conciliação entre vida profissional e pessoal. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a dificuldade de acesso ao crédito, a sobrecarga da dupla jornada, a limitação de conhecimentos em gestão e divulgação dos negócios, bem como a persistência de estereótipos de gênero. Em contrapartida, as oportunidades estão relacionadas ao acesso à capacitação, ao apoio institucional, à atuação em redes de apoio e à

diversificação das atividades empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Políticas públicas. Empoderamento econômico. Mulheres empreendedoras.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	LENTE TEÓRICA	5
2.1	Empreendedorismo feminino e motivações	5
2.2	Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras.....	7
2.3	Oportunidades para o empreendedorismo feminino.....	8
2.4	Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino.....	9
2.5	Importância do empoderamento econômico feminino	10
3	MÉTODOS.....	11
3.1	Classificação da pesquisa.....	12
3.2	Participantes	12
3.3	Coleta dos dados	13
3.4	Análise dos dados.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4.1	Caracterização da pesquisa.....	14
4.2	Procedimentos de análise dos dados.....	14
4.3	Análise por Categorias	15
4.3.1	Empreendedorismo feminino e motivações.....	15
4.3.2	Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras	16
4.3.3	Oportunidades para o empreendedorismo feminino	18
4.3.4	Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino	19
4.3.5	Importância do empoderamento econômico feminino.....	20
5	Mapa mental da análise de resultados.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	25

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque no cenário econômico e social brasileiro, especialmente diante do crescimento da participação das mulheres na criação e na gestão de pequenos negócios. Apesar desse avanço, as mulheres ainda enfrentam desafios específicos, como o acesso limitado ao crédito, a dificuldade de conciliar a vida profissional e pessoal e a persistência de estereótipos de gênero no ambiente empresarial (Sebrae, 2024). Ainda assim, as empreendedoras demonstram elevada capacidade de adaptação, resiliência e inovação, desempenhando papel relevante no fortalecimento da economia e no desenvolvimento local, conforme evidenciam os dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2024).

Nesse contexto, as políticas públicas assumem papel fundamental na redução das desigualdades de gênero e na criação de condições mais equitativas para o empreendedorismo feminino. A instituição da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino – Estratégia Elas Empreendem, por meio do Decreto nº 11.994/2024, representa um avanço ao reconhecer as especificidades das mulheres empreendedoras e propor ações voltadas à capacitação, ao acesso ao crédito e ao fortalecimento de redes de apoio (Brasil, 2024a). Entretanto, a literatura ainda aponta lacunas quanto à efetividade dessas políticas e à forma como elas alcançam, na prática, as mulheres em diferentes realidades territoriais (Sebrae, 2025a).

Embora haja avanços institucionais, a atuação feminina no empreendedorismo permanece marcada por desigualdades estruturais, como o preconceito de gênero, a concentração em setores de menor valor agregado e as limitações no acesso a recursos financeiros e redes de apoio. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2025a) indicam que uma parcela significativa das mulheres empreendedoras já vivenciou algum tipo de discriminação em função do gênero, evidenciando a permanência de barreiras culturais e institucionais. Por outro lado, observa-se o surgimento de novas oportunidades associadas à economia digital, aos negócios com propósito social e às iniciativas de capacitação e microcrédito, que têm contribuído para ampliar o protagonismo feminino em diferentes setores (Sebrae, 2025b).

Diante desse cenário, este estudo busca analisar os principais desafios e oportunidades enfrentados por mulheres empreendedoras no Brasil, bem como compreender o papel das políticas públicas no fortalecimento do empreendedorismo feminino. A pesquisa justifica-se pela relevância social e econômica do tema, considerando o potencial do empreendedorismo feminino para promover a autonomia financeira, a geração de emprego e a inovação social. Conforme destacam Moraes, Medeiros e Franco (2024), o fortalecimento do empreendedorismo feminino constitui uma estratégia central para o desenvolvimento econômico sustentável e para a promoção da igualdade de oportunidades, reforçando a importância de aprofundar o debate acadêmico e institucional sobre o tema.

2 LENTE TEÓRICA

Nesta seção, é apresentada a revisão da literatura que fundamenta as categorias analisadas na pesquisa, abrangendo o empreendedorismo feminino no contexto brasileiro, com ênfase em conceitos centrais, motivações para empreender, desafios enfrentados, oportunidades existentes e o papel das políticas públicas de apoio. A revisão reúne contribuições de autores clássicos e contemporâneos que auxiliam na compreensão dos fatores que influenciam a inserção, a permanência e o fortalecimento das mulheres no ambiente empreendedor, bem como a importância do empoderamento econômico feminino para o desenvolvimento social e econômico.

2.1 Empreendedorismo feminino e motivações

O empreendedorismo feminino configura-se como um fenômeno social e econômico que tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionado pela maior inserção das mulheres no mercado de trabalho e pela busca por autonomia financeira e realização pessoal. Conceitualmente, refere-se à atividade empreendedora liderada por mulheres, envolvendo a criação, o desenvolvimento e a gestão de negócios próprios ou a liderança de novos empreendimentos em organizações já estabelecidas (Amorim; Batista, 2012; Sebrae, 2024). Conforme destacam Weeks e Seiler (2001), o empreendedorismo é um processo dinâmico que envolve identificação de oportunidades, assunção de riscos e inovação, apresentando especificidades quando exercido por mulheres em função das condições sociais e culturais que permeiam sua atuação.

A literatura aponta que o perfil da mulher empreendedora possui características próprias, como maior capacidade de persuasão, preocupação com clientes e fornecedores e valorização das relações interpessoais, resultando em um estilo de gestão mais colaborativo (Villas Boas, 2010). Além disso, as empreendedoras demonstram persistência, iniciativa, autoconfiança e comprometimento com a qualidade e o crescimento de seus negócios, atributos fortemente relacionados às trajetórias pessoais e ao contexto sociocultural no qual estão inseridas (Marques; Moreira, 2011).

As motivações para o empreendedorismo feminino são diversas e podem ser compreendidas, de modo geral, a partir da necessidade e da oportunidade. Muitas mulheres recorrem ao empreendedorismo como alternativa ao desemprego ou à informalidade, visando à subsistência própria e familiar (Amorim; Batista, 2012). Por outro lado, há aquelas que empreendem motivadas pela busca de autonomia, de independência financeira e de realização profissional, associadas ao desejo de inovar e enfrentar novos desafios (Brasil, 2024b). Essas motivações evidenciam a complexidade do empreendedorismo feminino, que emerge tanto de contextos adversos quanto de aspirações pessoais.

Entretanto, o empreendedorismo feminino é atravessado por desafios estruturais, como a dupla jornada de trabalho, que envolve a conciliação entre as responsabilidades domésticas e a gestão do negócio, além do acesso restrito ao crédito, da escassez de redes de apoio e da persistência do preconceito de gênero (Amorim; Batista, 2012; Rocha; Reis, 2024). Soma-se a isso a concentração das mulheres em setores tradicionalmente femininos, como comércio e prestação de serviços, o que pode limitar as possibilidades de expansão e inovação, embora também revele a capacidade de adaptação e a identificação de nichos de mercado (Amorim; Batista, 2012; Colet; Mozzato, 2020).

Apesar desses desafios, o empreendedorismo feminino apresenta impactos positivos no âmbito econômico e social, contribuindo para a geração de emprego, o fortalecimento da economia local e o empoderamento das mulheres (Brasil, 2024b; Marques; Moreira, 2011). O estilo de gestão adotado pelas empreendedoras favorece ambientes organizacionais mais inclusivos e colaborativos, reforçando a sustentabilidade dos negócios e a promoção da igualdade de gênero (Villas Boas, 2010). Assim, compreender as motivações, características e desafios do empreendedorismo feminino é fundamental para subsidiar políticas públicas e ações institucionais voltadas ao fortalecimento da atuação das mulheres no ambiente empreendedor.

2.2 Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras

Embora em expansão no Brasil, o empreendedorismo feminino ainda é marcado por desafios estruturais e culturais que limitam a plena atuação das mulheres no mercado. As desigualdades de gênero permanecem como uma das principais barreiras, manifestando-se por meio da discriminação e da menor valorização dos negócios liderados por mulheres. Dados do Sebrae (2024) indicam que aproximadamente 25% das empreendedoras já vivenciaram algum tipo de preconceito de gênero, evidenciando a persistência de estigmas sociais que impactam a visibilidade, o reconhecimento e o potencial de crescimento desses empreendimentos.

O acesso ao crédito e ao financiamento configuram-se como entraves mais significativos ao desenvolvimento dos negócios femininos. Estudos apontam que as mulheres enfrentam maiores exigências e taxas de juros mais elevadas, mesmo apresentando índices superiores de adimplência (Barboza; Cabana, 2022). De acordo com Brasil (2024b), a ausência de garantias e de informações adequadas restringe o capital disponível para investimento, comprometendo a inovação e a competitividade dos empreendimentos liderados por mulheres.

Outro desafio recorrente refere-se à conciliação entre as responsabilidades pessoais e profissionais. A dupla jornada de trabalho, que envolve a gestão do negócio aliada às tarefas domésticas e familiares, reduz o tempo e a energia destinados ao empreendimento (Barboza; Cabana, 2022; Sebrae, 2024). Pesquisa realizada por Abreu e Campos (2023) destaca que fatores como a maternidade, a falta de apoio familiar e a necessidade de flexibilidade de horários dificultam a dedicação integral aos negócios, embora muitas empreendedoras relatem esforços contínuos para equilibrar essas demandas.

Os estereótipos e preconceitos de gênero também atuam como barreiras simbólicas no ambiente empreendedor. Conforme ressaltam Lucena e Rodrigues (2022), a desconfiança de fornecedores, clientes e parceiros pode limitar o acesso das mulheres a redes de apoio, mentorias e oportunidades de negociação, afetando diretamente sua autoconfiança e a expansão no mercado. Soma-se a isso a escassez de modelos e mentoras femininas, o que dificulta a troca de experiências e o fortalecimento de trajetórias empreendedoras, especialmente em pequenos negócios (Brasil, 2024b).

Além dos fatores sociais e culturais, aspectos institucionais e econômicos agravam os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras. A burocracia relacionada à abertura e à manutenção dos negócios, aliada à instabilidade econômica, exige conhecimentos técnicos e recursos que nem sempre estão disponíveis, sobretudo para mulheres em contextos de maior vulnerabilidade (Abreu; Campos, 2023). A pandemia da Covid-19 intensificou esse cenário,

ampliando as responsabilidades domésticas e impactando negativamente a gestão dos empreendimentos femininos (Sebrae, 2022).

De modo geral, os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras apresentam caráter multidimensional, envolvendo fatores sociais, econômicos, culturais e institucionais. A compreensão dessas barreiras é fundamental para subsidiar a formulação de políticas públicas e ações de apoio que considerem as especificidades do empreendedorismo feminino e promovam condições mais equitativas para sua consolidação no Brasil.

2.3 Oportunidades para o empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como um importante vetor de transformação econômica e social no Brasil, impulsionado por tendências de mercado favoráveis, por avanços em políticas de inclusão e pela ampliação de mecanismos de suporte e capacitação voltados às mulheres. Essas oportunidades têm possibilitado a ampliação da atuação feminina em setores estratégicos, o desenvolvimento de modelos de negócios inovadores e o fortalecimento da autonomia econômica e social das empreendedoras (Guillen, 2025; Sebrae, 2025a).

A expansão da economia digital e do comércio eletrônico destaca-se como uma das principais oportunidades para o empreendedorismo feminino. Segundo o Relatório Técnico de Empreendedorismo Feminino do Sebrae (2025a), as mulheres representam cerca de 34% dos empreendedores no país, com crescimento expressivo em áreas como tecnologia, serviços digitais, *e-commerce* e criação de conteúdo on-line. A facilidade de acesso às ferramentas digitais, o menor custo inicial e a possibilidade de maior flexibilidade operacional contribuem para a inserção das mulheres nesses segmentos (Guillen, 2025; Sebrae, 2025a).

O setor de saúde, bem-estar e qualidade de vida também tem se mostrado um campo fértil para os negócios liderados por mulheres. A valorização de marcas com propósito, associadas ao autocuidado, à sustentabilidade e ao impacto social, tem impulsionado empreendimentos voltados a terapias integrativas, alimentação saudável, estética e saúde mental (Guillen, 2025). Essa tendência acompanha a crescente demanda por produtos e serviços alinhados a práticas responsáveis e ao consumo consciente.

Os avanços em inclusão e diversidade têm ampliado as oportunidades para mulheres empreendedoras por meio de políticas públicas e iniciativas privadas voltadas à equidade de gênero. Programas de capacitação, linhas de crédito específicas e ações de incentivo à liderança feminina contribuem para a redução de barreiras históricas e para o

fortalecimento do ecossistema empreendedor feminino. Nesse contexto, as redes de apoio, mentorias e grupos de networking exercem papel relevante ao promover o desenvolvimento de competências gerenciais, tecnológicas e inovadoras, além do compartilhamento de experiências (Bernardes, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se ao crescimento de negócios liderados por mulheres em setores emergentes, como sustentabilidade, economia circular e negócios de impacto social. Conforme destaca Bernardes (2025), a adoção de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis tem se tornado um diferencial competitivo, com as empreendedoras ocupando posição de destaque na criação de modelos de negócio alinhados à reutilização de recursos, à inclusão social e à diversidade.

A digitalização e o uso estratégico da tecnologia também ampliam as possibilidades de atuação feminina, permitindo otimizar processos, alcançar novos mercados e personalizar a experiência do cliente (Sebrae, 2025a). Além disso, a flexibilização das formas de trabalho, impulsionada por modelos remotos e híbridos, favorece a conciliação entre vida pessoal e profissional, tornando o empreendedorismo uma alternativa viável para mulheres que buscam autonomia financeira e melhor qualidade de vida (Bernardes, 2025).

2.4 Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino

As políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino exercem papel relevante na promoção da inclusão social e econômica das mulheres ao buscarem reduzir desigualdades de gênero e ampliarem a autonomia financeira feminina. De acordo com Brasil (2024b), essas políticas articulam ações intersetoriais voltadas ao acesso a recursos, à capacitação, ao crédito e aos mercados, configurando-se como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento sustentável. Tais iniciativas dialogam diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visa à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres.

No contexto brasileiro, programas governamentais como os ofertados pelo Sebrae, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) (Brasil, 2020) e a Lei da Liberdade Econômica (Brasil, 2019) têm contribuído para facilitar a formalização, o acesso ao crédito e a redução da burocracia enfrentada pelas empreendedoras. O Sebrae destaca-se pela oferta de consultorias, capacitações e mentorias específicas para mulheres, além do incentivo à formalização por meio do Microempreendedor Individual (MEI), ampliando o acesso a benefícios previdenciários e linhas de financiamento (Sebrae, 2025a). O

Pronampe, por sua vez, disponibiliza crédito com condições diferenciadas para micro e pequenas empresas, incluindo aquelas lideradas por mulheres (Brasil, 2024b).

A Lei da Liberdade Econômica, sancionada em 2019, representa outro avanço ao simplificar processos regulatórios e facilitar a abertura e o funcionamento de empresas, beneficiando especialmente mulheres que enfrentam barreiras burocráticas mais rigorosas (Brasil, 2019; Sebrae, 2025a). Paralelamente, ações afirmativas e legislações específicas, como o Projeto de Lei nº 1.912/22, que institui o Programa de Estímulo ao Empreendedorismo Feminino, buscam ampliar o acesso ao financiamento, à capacitação técnica e à formação cooperativista, reforçando o apoio institucional às empreendedoras (Brasil, 2022).

A Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino, denominada “Elas Empreendem”, lançada em 2024, constitui uma iniciativa intersetorial que articula governo, setor privado e sociedade civil, com foco na inclusão social e econômica das mulheres. Estruturada em eixos como acesso ao mercado, tecnologia e inovação, crédito e educação empreendedora, essa estratégia busca ampliar a efetividade das políticas públicas por meio do monitoramento realizado pelo Comitê de Empreendedorismo Feminino (Brasil, 2024b).

Além das iniciativas federais, programas estaduais também têm ampliado o alcance das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino. Em Minas Gerais, a atuação do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) em parceria com o Sebrae Minas tem ofertado crédito com condições diferenciadas, capacitação técnica e consultorias de gestão para mulheres empreendedoras, fortalecendo a articulação entre poder público e entidades de apoio (Agência Sebrae, 2025). Essas iniciativas evidenciam o papel das políticas públicas como instrumentos de apoio à formalização, à capacitação e ao fortalecimento dos negócios liderados por mulheres, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade de continuidade e de ampliação dessas ações.

2.5 Importância do empoderamento econômico feminino

O empoderamento econômico feminino refere-se à ampliação da autonomia das mulheres por meio do acesso e do controle sobre recursos econômicos, da capacidade de tomada de decisões e da participação ativa no mercado de trabalho e nas atividades empreendedoras (Brasil, 2024b). Essa autonomia contribui para a redução da dependência financeira e para o fortalecimento da posição das mulheres nos âmbitos familiar, social e econômico, sendo um elemento central na promoção da igualdade de gênero (Sebrae, 2021).

O empreendedorismo feminino apresenta-se como uma das principais vias para o fortalecimento dessa autonomia econômica, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Segundo o Sebrae (2021), a geração de renda própria possibilita maior segurança financeira e amplia a capacidade das mulheres de enfrentar situações como exclusão social e violência doméstica. Estudos disponibilizados por Brasil (2024b) indicam que mulheres empreendedoras tendem a demonstrar maior resiliência econômica, contribuindo para a estabilidade financeira de suas famílias e comunidades.

O fortalecimento econômico das mulheres também exerce impacto relevante no desenvolvimento sustentável e nas economias locais. Dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID, 2023) apontam que micro e pequenas empresas lideradas por mulheres possuem papel significativo na geração de empregos formais no Brasil, ampliando o fluxo de renda e reduzindo desigualdades regionais (Brasil, 2024b). Nesse contexto, o empreendedorismo feminino atua como mecanismo de dinamização econômica e inclusão social.

Além disso, a presença feminina no ecossistema empreendedor contribui para a diversidade de ideias e para o aumento da inovação e da competitividade dos negócios. Conforme destaca o Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC Brasil, 2024), a diversidade de gênero favorece a criação de soluções mais inclusivas e alinhadas às demandas de diferentes públicos. As mulheres empreendedoras também se destacam pela formação de redes de apoio e mentorias, que ampliam o acesso ao conhecimento, aos recursos e a oportunidades, fortalecendo o ecossistema empreendedor como um todo (SPC Brasil, 2024).

A atuação das mulheres como líderes, inovadoras e agentes de transformação social evidencia a relevância do empoderamento econômico feminino para a construção de ambientes empresariais mais colaborativos e equitativos. De acordo com o Sebrae (2025a), a capacidade de adaptação demonstrada pelas empreendedoras, especialmente em contextos de crise, reforça o papel estratégico das mulheres no fortalecimento econômico e social. Estudos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento indicam que a ampliação da participação feminina no empreendedorismo está associada à promoção da igualdade de gênero e à redução das desigualdades sociais (Brasil, 2024b).

3 MÉTODOS

A presente pesquisa tem como finalidade analisar as oportunidades e os desafios vivenciados por mulheres empreendedoras participantes do *Projeto Sebrae Delas*, bem como

compreender a importância das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino a partir de suas percepções e trajetórias. O percurso metodológico adotado caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios.

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa classifica-se como aplicada, uma vez que busca compreender um fenômeno concreto, o empreendedorismo feminino, e gerar subsídios que possam contribuir para o aprimoramento de políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas às mulheres empreendedoras. Trata-se também de uma pesquisa qualitativa, pois se concentrou na análise de significados, experiências e percepções atribuídas pelas participantes às suas vivências no contexto do empreendedorismo feminino. Conforme Gil (2002) e Minayo (2012), a abordagem qualitativa é adequada quando se pretende aprofundar dimensões subjetivas e compreender fenômenos sociais em seus contextos reais.

Quanto aos objetivos, o estudo apresenta caráter descritivo e exploratório. É descritivo por buscar retratar as percepções das empreendedoras acerca de suas motivações, desafios, oportunidades e do papel das políticas públicas. É exploratório por permitir maior familiaridade com o tema e possibilitar a identificação de aspectos ainda pouco discutidos no contexto regional do empreendedorismo feminino.

3.2 Participantes

As participantes da pesquisa são mulheres empreendedoras integrantes do *Projeto Sebrae Delas*, residentes nos municípios mineiros de Conselheiro Lafaiete, Itabirito, Mariana, Ouro Branco e Ouro Preto, pertencentes às regiões do Alto Paraopeba e Inconfidentes. A seleção das participantes ocorreu de forma intencional, considerando a participação ativa no projeto, e buscou contemplar diferentes perfis empreendedores, a fim de enriquecer a análise.

O número de entrevistadas foi definido a partir do critério de saturação, ou seja, a coleta de dados foi encerrada quando as entrevistas passaram a apresentar recorrência de informações, sem a inclusão de novos elementos relevantes para os objetivos da pesquisa.

3.3 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente, permitindo flexibilidade na condução das conversas e o aprofundamento de temas emergentes, conforme recomendado por Gil (2002). No apêndice A consta o roteiro das entrevistas, que contemplou questões relacionadas às motivações para empreender, aos desafios enfrentados, às oportunidades percebidas, à participação em redes de apoio, ao acesso a políticas públicas e à importância do empoderamento econômico feminino.

As entrevistas foram gravadas em áudio, mediante consentimento das participantes, e posteriormente transcritas na íntegra, garantindo a fidelidade e a precisão das informações coletadas.

3.4 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da técnica de “Análise de Conteúdo”, conforme proposta por Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. As categorias analíticas foram definidas a partir do referencial teórico do estudo, sendo elas: empreendedorismo feminino e motivações; desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras; oportunidades para o empreendedorismo feminino; políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino; e importância do empoderamento econômico feminino.

A análise buscou identificar padrões, sentidos e aproximações nas falas das entrevistadas, articulando os dados empíricos com a literatura científica e com o contexto institucional do *Projeto Sebrae Delas*, permitindo uma interpretação sistemática e aprofundada do fenômeno investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise dos resultados obtidos na pesquisa sobre as percepções de empresárias sobre os desafios e as oportunidades para empreender e a importância das políticas públicas de apoio.

4.1 Caracterização da pesquisa

As participantes desta pesquisa são compostas por cinco mulheres empreendedoras, participantes do *Projeto Sebrae Delas*, distribuídas entre cinco municípios mineiros da região do Alto Paraopeba e Inconfidentes: Conselheiro Lafaiete, Itabirito, Mariana, Ouro Branco e Ouro Preto, garantindo diversidade de experiências empreendedoras no âmbito regional.

Quadro 1 – Distribuição das Participantes¹

Entrevistada	Pseudônimo	Município	Idade (anos)	Escolaridade	Porte empresarial
Entrevistada I	Rosa	Conselheiro Lafaiete	59	Superior completo	Empresa de Pequeno Porte (EPP)
Entrevistada II	Magnólia	Itabirito	62	Ensino médio completo	Empresa de Pequeno Porte (EPP)
Entrevistada III	Orquídea	Mariana	44	Superior completo	Empresa de Pequeno Porte (EPP)
Entrevistada IV	Jasmim	Ouro Branco	51	Superior completo	Microempresa (ME)
Entrevistada V	Lavanda	Ouro Preto	40	Ensino médio completo	Microempreendedora Individual (MEI)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além da distribuição geográfica, a seleção das participantes também considerou diferentes portes empresariais, incluindo desde empreendedoras que estão iniciando seus negócios até aquelas que já possuem empresas mais consolidadas. Essa diversidade permitiu uma análise comparativa entre contextos distintos, enriquecendo a compreensão sobre os desafios e as oportunidades enfrentados em diferentes estágios da jornada empreendedora.

4.2 Procedimentos de análise dos dados

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram analisados com base na “Análise de Conteúdo”, conforme proposta por Bardin (2011), a qual possibilita a interpretação sistemática e aprofundada de materiais de natureza qualitativa. O processo analítico seguiu as

¹ Para preservar o anonimato das entrevistadas, foram utilizados nomes fictícios inspirados em flores femininas, escolhidas por simbolizarem características associadas ao empreendedorismo feminino, como força, resiliência, sensibilidade e protagonismo.

etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados, permitindo a organização e a compreensão dos sentidos atribuídos pelas participantes às suas experiências empreendedoras.

As entrevistas foram categorizadas de acordo com as hipóteses e categorias teóricas definidas no projeto, a saber: (i) Empreendedorismo feminino e motivações; (ii) Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras; (iii) Oportunidades para o empreendedorismo feminino; (iv) Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino; e (v) Importância do empoderamento econômico feminino. Cada categoria foi analisada de forma integrada, articulando-se a descrição das experiências das entrevistadas, a interpretação das falas, a utilização de excertos representativos e o diálogo com o referencial teórico adotado.

Essa abordagem analítica possibilitou a identificação e a organização das percepções das entrevistadas acerca do empreendedorismo feminino, bem como a relação dessas percepções com os modelos teóricos e debates acadêmicos que fundamentam cada uma das categorias analisadas, contribuindo para uma leitura articulada entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado.

4.3 Análise por Categorias

A seguir são apresentadas as análises das entrevistas separadas nas categorias pré-definidas já mencionadas.

4.3.1 *Empreendedorismo feminino e motivações*

A análise das entrevistas evidencia que o empreendedorismo feminino, no contexto das participantes, emerge a partir de múltiplas motivações, predominantemente associadas à necessidade econômica, à busca por autonomia e à construção de identidade profissional. Observa-se um padrão recorrente de ingresso no empreendedorismo como alternativa frente à ausência de oportunidades formais de trabalho ou à necessidade de complementar a renda familiar, especialmente nas trajetórias da Jasmim e da Lavanda, cujas falas indicam um início marcado por restrições financeiras e informalidade.

Ao mesmo tempo, as entrevistas revelam que essas motivações iniciais tendem a se transformar ao longo do tempo. Rosa e Magnólia demonstraram um movimento de transição do empreendedorismo por necessidade para um empreendedorismo orientado por oportunidade, no qual a identificação com a atividade exercida, o desejo de crescimento e a percepção de

impacto social passam a ocupar lugar central. Esse aspecto evidencia que o ato de empreender não se limita à sobrevivência econômica, mas incorpora elementos simbólicos, como realização pessoal e fortalecimento da autoestima.

A trajetória de Orquídea amplia essa compreensão ao apresentar o empreendedorismo feminino como instrumento de transformação coletiva. Sua motivação extrapola o âmbito individual, estando associada ao fortalecimento de outras mulheres e à criação de redes de apoio em territórios marcados por vulnerabilidade social. Essa perspectiva evidencia uma dimensão social do empreendedorismo feminino, alinhada à promoção da autonomia econômica como estratégia de enfrentamento das desigualdades estruturais. Nesse sentido, Orquídea relatou que

empreender não foi algo planejado desde o início. Foram muitos anos de tentativas, erros e reconstruções. O que me motivou a continuar foi transformar a dor da minha própria trajetória em propósito, para que outras mulheres não precisassem passar sozinhas pelo que eu vivi (Entrevista realizada em 2025).

A partir da vivência em programas de capacitação do Sebrae, observa-se que esse movimento é recorrente, isso é, muitas mulheres iniciam seus negócios motivadas por necessidades econômicas imediatas, mas, à medida que acessam orientações técnicas, redes de apoio e processos formativos, passam a ressignificar suas trajetórias empreendedoras. Nesse contexto, o empreendedorismo deixa de ser apenas uma estratégia de sobrevivência e assume contornos de identidade profissional, autonomia e propósito coletivo, especialmente quando articulado a iniciativas que promovem o fortalecimento feminino e o desenvolvimento territorial.

Esses resultados dialogam diretamente com Amorim e Batista (2012) ao confirmarem que o empreendedorismo feminino frequentemente se inicia por necessidade, mas se ressignifica à medida que as mulheres ampliam suas competências e oportunidades. Da mesma forma, as experiências relatadas aproximam-se da análise de Marques e Moreira (2011) e Villas Boas (2010) ao demonstrarem que o empreendedorismo feminino envolve valores relacionais, autonomia e transformação social. Na avaliação desta pesquisa, as motivações identificadas reforçam o caráter dinâmico do empreendedorismo feminino, que se constrói entre condicionantes estruturais e aspirações pessoais.

4.3.2 Desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras

Os desafios relatados pelas entrevistadas apresentam caráter multifacetado e interdependente, envolvendo aspectos econômicos, organizacionais e socioculturais. Um dos obstáculos mais recorrentes refere-se à dificuldade de acesso a recursos financeiros, especialmente nos estágios iniciais do negócio. Jasmim e Lavanda destacaram a ausência de capital próprio e a pouca clareza sobre linhas de crédito como fatores que limitaram a estruturação e a expansão de seus empreendimentos.

Outro desafio amplamente mencionado diz respeito à sobrecarga de responsabilidades e à gestão do tempo. As entrevistas revelam que as mulheres acumulam funções produtivas, administrativas e familiares, o que impacta diretamente o planejamento e a sustentabilidade dos negócios. Rosa e Jasmim apontaram dificuldades em organizar processos e manter regularidade nas atividades diante dessa multiplicidade de papéis, evidenciando a persistência da dupla jornada.

No campo simbólico, as falas indicam que o fator gênero continua influenciando negativamente a trajetória empreendedora feminina. Ainda que nem sempre explicitado como preconceito direto, as entrevistadas relataram maior cobrança, necessidade constante de comprovação de competência e menor reconhecimento profissional. Orquídea e Lavanda ressaltaram que esse cenário demanda maior esforço emocional e profissional para a permanência no mercado. Nesse sentido, Jasmim destacou que *“muitas mulheres até têm vontade de empreender, mas enfrentam dificuldade de acesso à informação, orientação e apoio. Sem isso, o processo se torna mais difícil e muitas acabam desistindo antes mesmo de estruturar o negócio”* (Entrevista realizada em 2025).

A análise do acompanhamento de mulheres inseridas em programas de capacitação evidencia que os desafios relatados não ocorrem de forma isolada, mas se acumulam ao longo da trajetória empreendedora. A sobreposição entre dificuldades de acesso à informação, restrições financeiras e barreiras simbólicas de gênero tende a intensificar a insegurança e a descontinuidade dos negócios, sobretudo entre mulheres que conciliam múltiplas responsabilidades. Esse cenário reforça a necessidade de políticas e ações institucionais integradas, capazes de considerar as especificidades sociais e territoriais que atravessam o empreendedorismo feminino.

Essas evidências empíricas convergem com os achados de Lucena e Rodrigues (2022) e Barboza e Cabana (2022), que apontam o acesso restrito a crédito, a sobrecarga da dupla jornada e as barreiras simbólicas como entraves estruturais ao empreendedorismo feminino. Na análise desta pesquisadora, os desafios enfrentados pelas entrevistadas não

decorrem de limitações individuais, mas da permanência de desigualdades sociais e institucionais que condicionam o modo como as mulheres empreendem no Brasil.

4.3.3 Oportunidades para o empreendedorismo feminino

As entrevistas indicam que as oportunidades percebidas pelas participantes estão fortemente associadas ao acesso à capacitação, à atuação em redes de apoio e à diversificação das atividades econômicas. Rosa exemplificou essa categoria ao relatar estratégias de ampliação do negócio por meio da atuação em diferentes frentes, o que contribui para a redução de riscos e para a sustentabilidade financeira.

Jasmim e Lavanda destacaram o apoio institucional como fator determinante para a consolidação dos negócios, especialmente a partir do acesso a orientações técnicas e capacitações. Esses espaços são percebidos como ambientes de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento da autoconfiança, possibilitando que o empreendedorismo deixe de ser apenas uma alternativa de sobrevivência.

Orquídea ampliou essa discussão ao apontar oportunidades na descentralização das capacitações e no alcance de mulheres que ainda não se reconhecem como empreendedoras. Sua fala evidencia que as oportunidades não estão apenas nos programas existentes, mas na forma como esses programas chegam aos territórios e dialogam com diferentes realidades sociais. Nesse sentido, Orquídea afirmou que “*Quando as capacitações chegam aos bairros e às comunidades, muitas mulheres passam a se enxergar como empreendedoras. Muitas vezes o potencial já existe, o que falta é a oportunidade de chegar até elas*” (Entrevista realizada em 2025).

A observação de iniciativas voltadas à capacitação e ao fortalecimento de redes evidencia que as oportunidades para o empreendedorismo feminino se ampliam quando as ações são territorializadas e sensíveis às diferentes realidades sociais. A descentralização das capacitações contribui para reduzir barreiras de acesso, fortalecer a autoconfiança e estimular a participação de mulheres que, até então, não se reconheciam como empreendedoras, ampliando o alcance e o impacto das políticas de apoio.

Esses resultados dialogam com Colet e Mozzato (2020) ao evidenciarem que a capacitação fortalece competências gerenciais e estratégicas, e com Marques e Moreira (2011) ao apontarem a diversificação como estratégia adaptativa recorrente no empreendedorismo feminino. Conforme defendem Stroparo e Senhoras (2023), as oportunidades se concretizam quando há articulação entre conhecimento, apoio institucional e ações territorializadas.

4.3.4 Políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino

As políticas públicas aparecem nas entrevistas como elementos relevantes para a trajetória das empreendedoras, sobretudo no que se refere à orientação, à capacitação e ao fortalecimento institucional. O Sebrae e iniciativas associadas foram mencionados por Jasmim e Lavanda como referências centrais, que atribuíram ao apoio institucional um papel decisivo na estruturação e continuidade dos negócios.

Entretanto, as entrevistas também revelam limitações na efetividade dessas políticas. Magnólia e Orquídea apontaram dificuldades de acesso à informação e destacaram que muitas mulheres permanecem fora do alcance das ações públicas, especialmente aquelas situadas em bairros periféricos ou afastadas dos centros institucionais.

A crítica apresentada por Orquídea reforça a necessidade de políticas mais próximas dos territórios, capazes de dialogar com realidades diversas e com mulheres em diferentes estágios da trajetória empreendedora. Esse aspecto evidencia que a existência das políticas, por si só, não garante sua efetividade, sendo fundamental considerar sua capilaridade e continuidade. Nesse sentido, Lavanda destacou que *“no começo, eu não sabia por onde procurar ajuda. Depois que tive acesso às orientações e capacitações, consegui organizar melhor o negócio e enxergar caminhos para continuar. Sem esse apoio, teria sido muito mais difícil”* (Entrevista realizada em 2025).

A análise de experiências relacionadas ao acesso às políticas públicas evidencia que a orientação técnica e o acompanhamento institucional desempenham papel central na permanência das mulheres no empreendedorismo. Quando essas políticas conseguem chegar de forma acessível e contínua, contribuem para reduzir inseguranças, fortalecer a gestão dos negócios e ampliar as possibilidades de consolidação das iniciativas empreendedoras.

Essas percepções convergem com Barboza e Cabana (2022) ao indicarem que políticas públicas precisam ser sensíveis às desigualdades sociais e territoriais. Além disso, dialogam com Amorim e Batista (2012) e Moraes, Medeiros e Franco (2024), que ressaltam a importância da articulação entre instituições, território e público-alvo. Na análise desta pesquisa, as políticas públicas representam oportunidades reais, mas ainda demandam ajustes para alcançar de forma mais equitativa as mulheres empreendedoras.

4.3.5 Importância do empoderamento econômico feminino

As entrevistas demonstram que o empoderamento econômico feminino é percebido como um processo contínuo de fortalecimento pessoal, profissional e social. A autonomia financeira aparece associada à ampliação da capacidade decisória, à segurança profissional e à redefinição das relações familiares e comunitárias, conforme evidenciado nas falas de Jasmim e Lavanda.

Rosa e Magnólia relacionaram o empoderamento à possibilidade de gerir o próprio negócio, compartilhar conhecimentos e ampliar perspectivas de crescimento. Já Orquídea destacou o empoderamento como um movimento coletivo, capaz de despertar o potencial empreendedor em outras mulheres e promover inclusão produtiva em contextos de vulnerabilidade. Nesse sentido, Orquídea afirmou que

o empoderamento acontece quando a mulher começa a se enxergar como capaz, quando ela entende que pode decidir, empreender e ajudar outras mulheres a fazerem o mesmo. É um movimento que transforma não só a vida individual, mas o coletivo (Entrevista realizada em 2025).

A análise das trajetórias empreendedoras evidencia que o empoderamento econômico feminino se constrói de forma progressiva, a partir do acesso a oportunidades, a políticas públicas, a redes de apoio e a processos formativos. Ao fortalecer a autoconfiança e a capacidade decisória, esse empoderamento amplia o protagonismo feminino e contribui para a transformação das relações sociais e produtivas nos territórios em que essas mulheres estão inseridas.

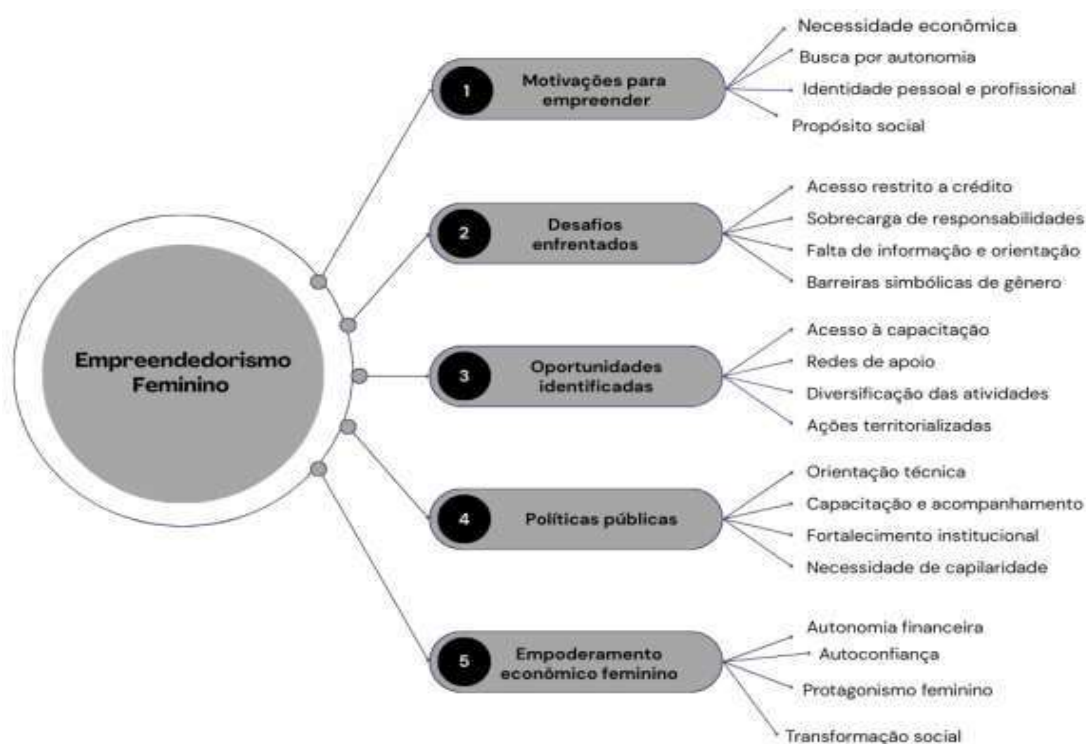
Na análise desta pesquisa, o empoderamento econômico não se apresenta apenas como resultado do empreendedorismo, mas como um processo construído a partir do acesso a oportunidades, a políticas públicas, a redes de apoio e do fortalecimento da autoconfiança. Trata-se de um elemento central para a redução das desigualdades de gênero e para a ampliação do protagonismo feminino no desenvolvimento local.

Esses achados dialogam com Villas Boas (2010) e Marques e Moreira (2011) ao evidenciarem que a autonomia econômica fortalece a identidade e a autoestima das mulheres. Além disso, convergem com Amorim e Batista (2012) e Brasil (2024b) ao indicarem que o empoderamento econômico feminino constitui instrumento relevante de transformação social e promoção da igualdade de gênero.

5 Mapa mental da análise de resultados

Com o objetivo de sintetizar os principais resultados da pesquisa, apresenta-se a Figura 1, a seguir, com um mapa mental que organiza de forma visual os elementos centrais identificados nas entrevistas. O mapa contempla as motivações para o empreendedorismo feminino, os desafios enfrentados, as oportunidades percebidas, as políticas públicas de apoio e a importância do empoderamento econômico feminino, evidenciando a inter-relação entre esses fatores na trajetória das mulheres empreendedoras.

Figura 1 - Mapa mental dos desafios e as oportunidades vivenciados pelas entrevistadas e mulheres empreendedoras participantes do Projeto Sebrae Delas



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os desafios, as oportunidades

e os impactos do empreendedorismo feminino a partir das experiências de mulheres empreendedoras, considerando suas motivações, trajetórias, percepções acerca das políticas públicas e a relevância do empoderamento econômico feminino. O estudo analisou o empreendedorismo como uma alternativa de geração de renda, bem como como um instrumento de autonomia, transformação social e promoção do desenvolvimento local, especialmente a partir do contexto vivenciado pelas entrevistadas.

A partir da análise das entrevistas, foi possível identificar padrões recorrentes nas falas das participantes, destacando-se a motivação inicial fortemente relacionada à necessidade financeira, à busca por autonomia e à conciliação entre vida profissional e pessoal. Verificou-se que os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras envolvem o acesso restrito ao crédito, a sobrecarga de responsabilidades, a dificuldade na divulgação dos negócios e a necessidade contínua de capacitação. Em relação às oportunidades, essas se apresentam para as próprias empreendedoras na forma de acesso a programas de capacitação, apoio institucional, participação em redes de apoio e possibilidade de diversificação das atividades econômicas, elementos que contribuem para o fortalecimento, a sustentabilidade e a ampliação de seus negócios.

No que se refere às contribuições para a literatura sobre empreendedorismo feminino, essa especialmente que analisa a região do Alto Paraopeba e dos Inconfidentes, esta pesquisa reforça discussões já existentes ao evidenciar que o empreendedorismo desempenha um papel relevante na promoção do empoderamento econômico das mulheres. Além disso, o estudo contribui ao apresentar evidências empíricas que demonstram a importância das políticas públicas e das instituições de apoio para o fortalecimento dos negócios liderados por mulheres, bem como ao destacar a necessidade de ações mais descentralizadas e adaptadas às realidades locais.

Entre os resultados mais relevantes, destaca-se a compreensão de que o empoderamento econômico feminino vai além da geração de renda, envolvendo autonomia, fortalecimento da autoestima, ampliação da capacidade decisória e impacto positivo nas comunidades. Contudo, a pesquisa apresenta algumas limitações relacionadas às escolhas metodológicas e ao escopo analítico adotado. Embora o estudo tenha se concentrado nas categorias empreendedorismo feminino e motivações, desafios enfrentados, oportunidades, políticas públicas de apoio e importância do empoderamento econômico feminino, não foram analisadas outras categorias que poderiam ampliar a compreensão do fenômeno, como o desempenho financeiro dos empreendimentos, a sustentabilidade econômica dos negócios ao longo do tempo, as estratégias de gestão e inovação adotadas pelas empreendedoras, bem como

as interseccionalidades entre gênero, raça, classe social e faixa etária. Além disso, a pesquisa não contemplou uma abordagem comparativa com empreendedores do sexo masculino, nem a mensuração objetiva dos impactos econômicos dos negócios, concentrando-se nas percepções e experiências relatadas pelas participantes. Como encaminhamento para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação de participantes no estudo, incluindo as categorias acima, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Tais estratégias podem contribuir para uma compreensão mais abrangente do fenômeno e para o aprofundamento das análises sobre os impactos econômicos e sociais do empreendedorismo feminino. Além disso, estudos futuros podem explorar de forma mais específica a efetividade das políticas públicas e o papel das redes de apoio no fortalecimento dos negócios liderados por mulheres, contribuindo para o aprimoramento das ações voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo feminino.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. P. P. S.; CAMPOS, G. Os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras: um estudo multicasos no noroeste de Minas Gerais. **Ambiente**, Boa Vista, v. 16, n. 3, p. 76-99, Set/Dez 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/download/1288/788/4752>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- AGÊNCIA SEBRAE. Parceria para crédito com taxa especial e capacitação técnica gratuita às empreendedoras mineiras. *In: Agência Sebrae de Notícias*, Belo Horizonte, mar. 2025. Disponível em: <https://mg.agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/no-mes-da-mulher-bdmg-oferece-credito-com-taxa-especial-e-capacitacao-gratuita-as-empreendedoras-mineiras>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razões do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da Finan**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2012. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf. Acesso em: 4 jan. 2026.
- BARBOZA, C. T.; CABANA, R. P. L. Análise sistemática: mulheres empreendedoras no Brasil e seus desafios. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO*, VI, 2022, on-line. **Anais [...]**. Naviraí (MS): [S. n.], 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/16889/11843>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERNARDES, C. Empreendedorismo feminino em 2025: tendências emergentes. *In: aEmpreendedora*, Curitiba, 2025. Disponível em: <https://aempreendedora.com.br/empreendedorismo-feminino-em-2025-tendencias-emergentes>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- BID. **Relatório Anual: Resenha do ano 2023**. [S. l.]: BID, 2023. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Relatorio-anual-2023-do-Banco-Interamericano-de-Desenvolvimento-Resenha-do-ano.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- BRASIL. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019**. Institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica; estabelece garantias de livre mercado; altera as Leis nos 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), 6.404, de 15 de dezembro de 1976, 11.598, de 3 de dezembro de 2007, 12.682, de 9 de julho

de 2012, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 10.522, de 19 de julho de 2002, 8.934, de 18 de novembro 1994, o Decreto-Lei nº 9.760, de 5 de setembro de 1946 e a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; revoga a Lei Delegada nº 4, de 26 de setembro de 1962, a Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, e dispositivos do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966; e dá outras providências. Brasília: SG, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113874.htm. Acesso em: 4 jan. 2026.

BRASIL. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020**. Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), para o desenvolvimento e o fortalecimento dos pequenos negócios; e altera as Leis nºs 13.636, de 20 de março de 2018, 10.735, de 11 de setembro de 2003, e 9.790, de 23 de março de 1999. Brasília: SG, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113999.htm. Acesso em: 4 jan. 2026.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei nº 1.912/22**. Institui o Programa de Estímulo ao Empreendedorismo Feminino e altera a Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, a Medida Provisória no 2.168-40, de 24 de agosto de 2001, a Lei nº 13.483, de 21 de setembro de 2017, e a Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020. Brasília: Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2195146&filename=PL%201912/2022. Acesso em: 4 jan. 2026.

BRASIL. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 11.994, de 10 de abril de 2024**. Institui a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino - Estratégia Elas Empreendem e o Comitê de Empreendedorismo Feminino. Brasília: Casa Civil, 2024a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d11994.htm. Acesso em: 4 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Brasília: MDIC/MEMP, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreendem/panorama-do-empendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empendedorismo-feminino.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2026.

COLET, D. S.; MOZZATO, A. R. “Sonho meu, sonho meu:” sentidos subjetivos relacionados às dimensões da ação empreendedora. **R. Gest. Anál.**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 207-220, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/3111/1357>. Acesso em: 4 jan. 2026.

GEM. **Relatório GEM 2024**: Empreendedorismo por Gênero no Brasil e no Mundo. [S. l.]: GEM/Sebrae, 2024. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/impulsiona/gem-2024-empendedorismo-por-genero-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILLEN, V. 4 tendências de empreendedorismo feminino em 2025. *In*: **Conube**, São Paulo, mar. 2025. Disponível em: <https://conube.com.br/blog/empreendedorismo-feminino-2025/>.

Acesso em: 4 jan. 2026.

LUCENA, P. F.; RODRIGUES, D. F. Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: dificuldades enfrentadas no período do covid-19. **Revista Campo do Saber**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 134-152, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/468/342>. Acesso em: 4 jan. 2026.

MARQUES, A. P.; MOREIRA, R. Transição para o mercado de trabalho: empreendedorismo numa perspectiva de gênero. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE SIOT, XIV, Lisboa. **Anais** [...]. Lisboa: APSIOT, 2011.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência &**

- Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- MORAIS, M. O.; MEDEIROS, R. E.; FRANCO, E. G. Empreendedorismo feminino e inovação: uma oportunidade de desenvolvimento. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 9, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46912/37111/484973>.
- ROCHA, M. A.; REIS, L. E. M. O empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e oportunidades no período de 2019 até 2024. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, [S. l.], v. 27, n. 3 - set/out/nov/dez 2024. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/viewFile/2868/1985>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- SEBRAE. Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade? *In: Portal Sebrae*, [S. l.], 8 mar. 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- SEBRAE. Empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e o Sebrae Delas. *In: Portal Sebrae*, [S. l.], 20 fev. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/artigos/empreendedorismo-feminino-no-brasil-desafios-e-o-sebrae-delas,811d29c0c96cd810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil**: uma análise detalhada do 4º trimestre de 2024. [S. l.]: Sebrae, 2025a. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/impulsiona/empreendedorismo-feminino-no-brasil-uma-analise-detalhada-do-4o-trimestre-de-2024/>. Acesso em: 4 jan. 2026.
- SEBRAE. Tendências e oportunidades do empreendedorismo feminino. *In: Portal Sebrae SC*, Florianópolis, 4 abr. 2025b. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/tendencias-empreendedorismo-feminino-2>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- SPC BRASIL. Empreendedorismo feminino: informações, importância e desafios. *In: SPC Brasil*, Baruei (SP), 4 mar. 2024. Disponível em: <https://spcbrasil.org.br/blog/empreendedorismo-feminino>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- VILLAS BOAS, A. **Valor Feminino**: desperte a riqueza que há em você. São Paulo: Ed. Do autor, 2010.
- WEEKS, J. R.; SEILER, D. **Women's entrepreneurship in Latin America**: an exploration of current knowledge. Washington: Inter-American Development Bank, 2001. Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/publications/english/viewer/Women-Entrepreneurship-in-Latin-America-An-Exploration-of-Current-Knowledge.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2026.

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- Nome (opcional):
- Idade:
- Área de atuação do negócio:
- Tempo de atuação como empreendedora:
- Participação no Projeto Sebrae Delas: () Sim () Não

Bloco 1 – Motivações e trajetória empreendedora

1. O que te motivou a iniciar seu próprio negócio? Você já empreendeu anteriormente ou este é seu primeiro negócio?

2. Quais foram os principais desafios enfrentados no início da sua trajetória empreendedora?

Bloco 2 – Desafios enfrentados

3. Quais são os principais obstáculos que você enfrenta atualmente como empreendedora?
4. Você já teve dificuldades para acessar crédito ou financiamento? Pode contar como foi essa experiência?
5. Como você concilia as responsabilidades familiares e profissionais no dia a dia?
6. Você já sofreu algum preconceito por ser mulher ao empreender?

Bloco 3 – Oportunidades e redes de apoio

7. Quais chances de crescimento você vê hoje para o seu negócio?
8. Você participa de grupos de empreendedoras ou de programas de capacitação?
9. Como essas iniciativas têm contribuído para o seu desenvolvimento?

Bloco 4 – Políticas públicas

10. Você conhece ou já utilizou alguma política pública voltada ao empreendedorismo feminino (como Sebrae Delas, Pronampe e FAMPE)?
11. Na sua opinião, essas políticas atendem às necessidades das mulheres empreendedoras da sua região?
12. O que você acredita que poderia ser melhorado nas políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino?

Bloco 5 – Perspectivas e sugestões

13. Quais são seus planos futuros para o negócio?
14. Que tipo de apoio você considera essencial para fortalecer o empreendedorismo feminino na sua região?
15. Gostaria de deixar alguma sugestão ou comentário adicional?